1.º anno N.º 4

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemplar.
Os srs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. PAIO, 17-1.º

GUIMARÃES, 23 de janeiro de 1898

CHRONICAS VIMARANENSES

O HEROE

Não pudémos vêl-o; a patria de Affonso Henriques não logrou saudar com férvido enthusiasmo o Restaurador da nossa gloria, mas o seu nome andou ahi em todos os labios, teve um affecto em todos os corações, porque elle consubstancia toda a epopeia do passado e é a esperança ridente do resurgimento da Patria.

Ourique e Aljubarrota, Montes Claros e Valverde, Malaca, Diu e Azamor iam quasi a passar das paginas da Historia para as dos diccionarios mythologicos: para nós, eram uma vaga recordação longinqua, e, para os extranhos, gigantes fabulosos, que mais salienavam a nossa pequenez real do acual momento historico.

Não, já não havia heroes em Portugal!...

Essa raça era extincta, e substituida por uma geração, que quebrára a penna brilhante de Camões, fazendo d'ella o *lapis*, com que esboça os artigos d'uma politica, em que raro brilha o lampejo d'um ideal nobre e justo, alevantado e util.

Fidalgos, exhibiamos ao mundo os pergaminhos da nossa nobreza — os *Lusiadas;* mas o mundo, sem respeito por esse passado de glorias, avergoava-nos as faces com affrontas, e nós, n'um impulso de indignação, atordoavamos o espaço com protestos justos e veementes e... nada mais!

O *lapis*, em que se convertêra a penna brilhante de Camões, encarregava-se de nos desunir tirando-nos a força necessaria á luta...

*

Mas havia ainda uma collectividade, que conservava a força dos heroes d'outr'ora, e lia, stimulando-se, a grande epopeia do passado. Era o exercito.

Ha muito, que a Patria não o convidava á defeza da sua integridade, nem da sua honra. Os clarins de guerra não acordavam echos no campo da batalha, o soldado portuguez não se mostrava valente e destemido, porque passára a epocha das conquistas, e as affrontas eram resolvidas por uma diplomacia, que, por transigente, chegava a parecer covarde.

Chegou um dia, porém, em que a Patria houve de chamar os seus soldados. Apontou-lhes para o seu patrimonio Africano, cuja integridade perigava, disse-lhes que era preciso patentear ao mundo o valor guerreiro d'esta nação de heroes, salvar a honra d'esta nação fidalga, e os nossos soldados, o exercito portuguez, marcharam ao som dos clarins de guerra, no cumprimento dos sacratissimos deveres, que lhes impõe o seu juramento.

*

Foram... e quando o mundo esperava mais uma nuvem a offuscar o brilho da nossa Historia, vê, com espanto, que lhe addicionamos quatro paginas brilhantissimas: Magul e Marraquene, Coollela e Manjacase!

Quando as outras nações guerreiras pensavam, que

> Albuquerque terribil e Castro forte
> e outros, em quem poder não teve a morte,

tinham passado aos dominios da historia, e não mais existiriam na *occidental praia lusitana*, vêem-se forçadas a admirar os nomes de Galhardo e Couceiro, Caldas Xavier e Agostinho de Ornellas, de todos os gloriosos combatentes nas modernas campanhas de Africa.

*

Isto era muito, mas não era tudo. Seriam, talvez, d'um effeito platonico todos os louros colhidos nas gloriosas jornadas africanas, se não fossem coroadas pelo feito assombroso de Chaimite.

Portugal teria luctas continuadas, com um dispendio impossivel de vidas e dinheiro, se a força herculea de Mousinho não prostrasse, subjugado, vencido, o poderosissimo régulo, inimigo do nome portuguez.

Chaimite representa, pois, não só a adoravel loucura do heroismo, mas tambem a efficacia d'um feito arrojado.

A Fama levou aos quatro ventos o nome do Heroe, a Patria vibrou de enthusiasmo, disse-se que *os soldados portuguezes são os primeiros soldados do mundo* e o chefe da primeira nação guerreira prestou homenagem ao Bravo de Chaimite, que sem ambições nem desvanecimentos, lá continuou, servindo a patria e glorificando o nome portuguez.

*

Foi elle, o immortal Mousinho d'Albuquerque, o alvo de enthusiasticas saudações do norte do paiz, durante esta semana, que teve a doiral-a os explendores d'um sol primaveril e a assignalar a justissima homenagem ao bravo militar. Não echoaram no espaço azul, que nos cobre, os *vivas* das grandes apotheoses; mas o que posso garantir, porque conheço a grande alma vimaranense, é que não ha aqui um só coração, onde Mousinho não tenha o affecto, que é devido aos grandes benemeritos.

Vimol-o Heroe, em Chaimite, conhecemos os nobilissimos sentimentos da sua alma de eleição no pedido que fez para, se os seus serviços alguma cousa valiam, dar-lhe, como recompensa, protecção aos filhos de Caldas Xavier; admiramol-o modesto no meio dos seus triumphos, humilde no meio da sua grandeza, e, quando alguns pretendem desthronar o Heroe com o *lapis*, em que converteram a penna brilhante de Camões, elle agiganta-se, agradecendo á Patria seus louvores e affirmando que a sua espada será sempre empregada na defeza de tudo que mais possa engrandecer e nobilitar o seu paiz; e que, quando lhe cahir das mãos, cahirá com a vida!...

Os heroes são assim: tão grandes, como modestos; tão valentes, como humildes.

O berço de Affonso Henriques não pôde ter o prazer de recebel-o, mas admira-o; não pôde saudal-o, mas consagra-lhe um hymno dos mais ternos affectos — o seu nome pronunciado por todos os vimaranenses, que vêem n'elle o resurgimento do passado e uma lição para o futuro.

Mousinho é um valente e um bom.

Mousinho é um heroe!

EGAS MONIZ.

RIDENDO...

"Excellentissima Camara,
Eu, abaixo assignado,
Já velho, pôdre e cançado,
Por tantos annos de vida,
Venho pedir por esmola,
Que ordene a um qualquer trolha
Que me pinte... pois, quem olha
Vê-me a face carcomida.

A *Junta* pintou-me o corpo...
Falta pintar-me a cabeça;
E, não havendo quem peça,
Peço eu.. Pinturas ricas?
Não!... Cal e cólla, já vê...

E. R. M.cê

Convento das Dominicas."

PUAS.

SEITAS BOTANICAS

"..... costume usado
.....
..... no tempo já passado."

CAMÕES — C. 7. Est. 44 e 45 — *Lusiadas.*

I — Não é só na politica militante, em que desde remotas eras têm dado eco nos annaes dos seculos as *luctas das seitas*.

Tambem nos *annaes da botanica* tem havido d'isso; e as digladiações dos *taxonomistas*, «classificando as plantas por caprichosos modos», d'exemplificação nos servirão agora.

II — Em duas classes principaes achamos agrupadas as *seitas* n'esses annaes: — a dos *orthodoxos* e a dos *heterodoxos*.

E em cada uma d'ellas ha *parcialidades* e *corrilhos;* e com variação nada inferior aos multiplices partidistas, de que nos fornece exemplos á larga a nossa historia patria.

III — Dos *heterodoxos taxonomistas*, lembraremos apenas os seguintes:

Os *alphabetarios*, que tomam por typo do agrupamento a *lettra inicial* do nome generico.

Os *chronicistas*, para quem é padrão da coordenação a epocha do *florecimento* — relativa a cada uma das estações do anno.

Os *empyricistas*, que tomam por base do agrupamento a *applicação utilitaria*.

Os *phyllophilistas*, que na coordenação tomam por typo as similhanças das *folhas*.

Os *physiognomicistas*, que tomam por base de conjuncção os aspectos vegetaes — e ora no todo, ora n'uma parte das plantas.

Os *rhizotomistas*, que têm por typo do agrupamento a configuração das raizes.

E os *topophilistas*, para quem é padrão da coordenação o local da vegetação espontanea.

IV — Dos *orthodoxos taxonomistas*, duas ordens achamos na *classe*: — a dos *universalitarios* e a dos *parcialitarios*.

Nos *universalitarios*, achamos os *calycistas*, os *corollicistas*, os *fructicistas*, e os *sexualistas*.

E nos *parcialitarios*, achamos os *composicistas*, os *grammacistas*, e os *umbellicistas* — alem dos *musgosistas* e dos *fungosistas*.

V — Dos *calycistas*, «agrupadores conforme a estructura dos *calyces*»,

---

FOLHETM (5)

AS CONJURADAS

CONTO POR

J. FRANCO

(TRADUCÇÃO)

II

A reunião

— A proposito, observou a condessa Eugenia, eu posso dizer alguma cousa, porque a pobre rapariga é toda minha, e confessa-se mais a mim do que ao padre; quero-lhe pois muito, porque no fundo não é má, mas caprichosa é ella. Olhae: passa por uma casa de modas, agrada-lhe um velludo, o marquez entra e paga um córte; ámanhã passando pelo oculista, agrada-lhe um oculo, o marquez entra e compra o oculo; outro dia é um enfite, uma joia, uma pluma: o seu guarda-roupa é um armazem de modas, um museu, que tem objectos de todos os logares e de todos os tempos: e por isso tem conta aberta em cinco modistas. Se o marquez não houvesse herdado do tio milhão e meio, não poderia com tamanha despeza.

Notae que a faz com tanta resignação como se taes exigencias fossem decretos reaes. Ha um mez jantava eu com ella, quasi por acaso, e em familia: ao levantar o guardanapo do prato, fallava-me de não sei que amendoada que vira na confeitaria ao passar, e que era feita assim e assim, e fazia crescer agua na bocca só o vêl-a. O marquez parecia distrahido, e não se assentára ainda á meza; sae e volta n'um momento; antes da fructa já estava na meza a amendoada que ella vira na vitrine do doceiro. E todavia a bella marquezinha apenas mostrou dar por isso.

Ha tres mezes na Murialda, deliciosa quinta sua na collina de Moncaliere, poz-se no costume de passear a cavallo; portanto foram postas de parte as carruagens a crear caruncho na cocheira, e já se não fallava senão de cavallos, de raças napolitanas, andaluzas, meelemburguezas, etc.

Nenhum havia na cavallariça que lhe agradasse, e o marquez tem tres de sella, qual d'elles o mais elegante. Teve o pobre rapaz de ir a Turim com ella á cavallariça de Rossi escolher o mais gentil corcel que lá houvesse.

— Este é pezado, não me agrada; aquelle tem cabeça de carneiro; aquell'outro tem olhos mortiços.

Emfim agradou-lhe um cavallo murzelo, estrellado na fronte, manso como um cordeiro. Começou depois o fornecimento dos arreios: pareciam os aprestos d'uma caravana para Meca. Em summa é forçoso confessar que o marquez a idolatra e tem muito dinheiro; aliás perderia a cabeça tres vezes por semana.

— E todavia nunca a vimos passear a cavallo na alameda de Valentim.

— Mas porque? porque o humor cavalleiresco durou um mez apenas. Um bello domingo de manhã, a marqueza vem á escada:

— O' Martinho! apparelha os cavallos, que quero ir á missa.

— Sim, senhora marqueza.

Desce e encolhendo os hombros, diz para Vitto:

— Mudou o vento: hoje não ha a brincadeira da cavalgata. Diacho! a egreja está a duzentos passos, de bom caminho, e quer a carruagem! D'aqui a pouco ha de querer andar a duas parelhas.

D'ali por diante não tornou a cavalgar: sellas e arreios ficaram ao bolor.

— Cara condessa, interrompeu a senhora edosa, parece-me que exaggeras um pouco, não é verdade?

— Não exaggero nada: parte d'isto sei-o d'ella propria e o resto da criada, que não podia ter-se com riso ao repetir a conversa de Martinho. Mas ouvi ainda esta, que é caracteristica:

No dia de Santa Izabel, não sei em que mez, fez-lhe o marquez um lindo presente, doze pares de luvas de varias qualidades. Ella tomou-as nas mãos e franziu as sobrancelhas: mal sahiu o marido, sem calçar nenhumas, lança-as todas ao fogo, de modo que desenvolveu por toda a casa um cheiro insupportavel.

A criada que estava presente bem quizera salvar algum par.

— Não, deixa queimar que são a minha vergonha: se fosse um par de braceletes, um chale da Persia, vá; mas apresentar á marqueza Izabel de Ramengo uma manada de luvas, é uma miseria que deve ser sepultada em cinzas.

N'isto uma luva investida pela chamma torcia-se abrindo-se.

— Que vejo? diz a criada, está uma carta dentro da luva.

Tira-a, apaga-lhe a chamma com o pé, e tira-lhe de dentro uma nota de cem libras quasi queimada. Examinam as outras luvas, e cada uma tinha o mesmo confeito: mas o doce perdera-se entre as brazas. Margarida começou a examinar algumas luvas não de todo queimadas e encontrou uma nota sufficientemente legivel, e mostrou-a á senhora.

— Não a quero, respondeu entre irada e cortez; é o brinde que te dou pelos meus annos.

(Continúa).

lembraremos em 1720 a *Magnol*, e em 1737 a *Linneu*.

Dos *corollicistas*, «classificando as plantas pelas pétalas», lembraremos a *Rivino* em 1690, e em 1694 a *Tournefort*.

Dos *fructicistas*, «coordenadores conforme os caracteres dos *fructos*», lembraremos a *Cesalpino* em 1583, a *Morison* em 1680, a *Rayo* em 1682 e 1700, a *Knaucio* em 1687, a *Hermann* em 1690, e a *Boerhaave* em 1710.

E dos *sexualistas*, «systematisando em ordem aos *sexos* communs», lembraremos o indefesso taxonomistas *Linneu* em 1735.

VI — Dos *composicistas*, «organisadores da familia botanica *As Compostas*», lembraremos a *Vaillant* em 1718 e a *Pontedera* em 1720.

Dos *grammacistas*, «coordenadores da familia botanica *As Grammas*», lembraremos a *Rayo* em 1703, a *Monti* em 1719, a *Scheuchzer* em 1719 egualmente, a *Michel* em 1729, e a *Linneu* em 1737.

E dos *umbellicistas*, «agrupadores da familia botanica *As Umbelliferas* — conhecidas ainda tambem com o nome *As Umbelladas*», lembraremos a *Morison* em 1672 e a *Artedio* em 1735.

VII — Dos *musgosistas*, «coordenadores da familia botanica *Os Musgos*», lembraremos apenas a *Dillenio* em 1741.

E dos *fungosistas*, «congregadores systematicos da familia botanica *Os Fungos* — conhecidos popularmente com o nome cumulativo *Os Tortulhos*», lembraremos apenas tambem a *Dillenio* em 1719 e a *Michel* em 1729.

VIII — E aqui a minha penna agora, «n'este bosquejo historico de *taxonomia botanica*»,

..... deu fim á longa narração,

como dissera uma vez o CAMÕES nos *Lusiadas* — C. 5. Est. 90.

(Braga, 1898).

O Decano do Lyceu, PEREIRA-CALDAS.

A restauração dos concelhos

O Diario do Governo de 15 do corrente publicou o almejado decreto da reforma concelhia, cujas disposições já os nossos leitores devem conhecer.

A opposição, que não viu com bons olhos esta reforma por ir de encontro ao decreto promulgado em dictadura, faz-lhe acerbas criticas, sendo a arma de combate — o facciosismo politico — que, infelizmente, nunca é alheio a questões de interesse. A proposito d'esta reforma vamos transcrever, com a devida venia, do *Correio Nacional* de Lisboa, por o julgarmos insuspeito, parte d'uma revista politica, firmada pelo distincto collaborador *Nemo:*

«Alheio a facciosismos, vou manifestar com franqueza e imparcialidade a minha opinião.

Em que pese e escarninhas censuras, o acto do governo é uma justa reparação, cujo principal defeito é ser tardia.

O governo transacto procedeu despoticamente supprimindo concelhos a seu talante, em nome de uma economia mal entendida.

Só quem conhece a vida da provincia sabe os incommodos e despezas que acarreta a centralisação administrativa. Por isso os povos preferem supportar os encargos inherentes á sustentação de um concelho a terem de ir a meude a grandes distancias perder tempo e gastar dinheiro para tratar dos seus negocios. O que lucraram os concelhos supprimidos em troca das commodidades que lhes dava a autonomia?

Foram incorporados em outros de classe superior, passaram a pagar maiores contribuições e viram gastar na séde do concelho em embellezamentos o producto da derrama que d'antes era gasta em beneficio do pequeno concelho que a pagava.

Se alguma coisa ha a fazer, mórmente no Alemtejo, em que a população está aggremiada em centros relativamente importantes e distantes uns dos outros, é adoptar um systema de administração quanto possivel descentralisador.

Cada concelho que se supprime representa a decadencia da respectiva séde.

A que vem o argumento da uniformidade? Que importa que um concelho tenha maior ou menor população do que outro, se as condições locaes assim o exigem? Sirva d'exemplo a villa de Barrancos a 50 kilometros de Moura e que sempre formou por essa razão um concelho independente, em que aliás não ha contribuição municipal a pagar, porque os rendimentos dos bens proprios é sufficiente para occorrer a todos os encargos. E como este, muitos outros exemplos podiam ser adduzidos.

Um paiz não é um taboleiro de xadrez, nem as questões administrativas se resolvem pelos processos arithmeticos. E' preciso que as formulas geraes se possam applicar a cada caso particular e se uma só não basta, adoptem-se formulas differentes conforme as circumstancias. Legislar para o Minho como para o Alemtejo ou vice-versa é fazer obra que póde agradar aos ratos de secretaria mais ou menos pedantescamente sabios, mas que não satisfaz as conveniencias e necessidades locaes e d'estas são os interessados juizes competentes que devem ser ouvidos e quanto possivel attendidos.

O decreto de 13 de janeiro é atacado ainda pelos que entendem que o governo tem coisas mais serias de que tratar e julgam que o augmento de despeza proveniente da reforma produzirá mau effeito sobre os nossos crédores.

Não vejo em que a elaboração da reforma concelhia embaraçasse as labutações do snr. ministro da fazenda. Póde o governo ser censurado por ter feito pouco; se não decretasse a reforma concelhia, menos ainda teria feito.

Quanto aos nossos crédores, se derem credito ás absurdas cifras allegadas pela opposição como argumento contra a reforma, só esta é a culpada. Augmento de despeza, immediato não o ha; deixa-se de realisar no futuro uma economia pouco importante, porque os empregados a mais que se tornam necessarios são pagos, não pelo Estado, mas pelos municipios.

Se o governo tivesse procedido com a conveniente rapidez, revogando pura e simplesmente o decreto dictatorial ou elaborando nova circumscripção e novo codigo administrativo, cuidadosamente estudados e baseados n'um inquerito, furtava-se a numerosas criticas e teria feito obra mais perfeita. A fazer o que fez, ha muitos mezes que o decreto devia ter apparecido.

Tal qual está, com ou sem defeitos, é um serviço realmente prestado ao paiz e que, fóra das regiões da politica partidaria, ha de ser applaudido, salvo uma ou outra nota discordante.

Além da reparação justa e necessaria (trocem d'ella á vontade os defensores officiosos da autocratica reforma de 1895), a reforma representa o fructo de uma acção benefica, porque foi independente e procurou reanimar a vida local.

Provou-se que para fazer triumphar uma causa não é o numero que mais se requer e sim a coragem e a perseverança.

Bastou um concelho, luctando indefesso pela sua autonomia, para reunir adhesões, congregar esforços, obter compromissos, vencer a resistencia da inercia e chegar emfim ao resultado almejado.

A cruzada municipalista, escarnecida por uns, cortejada por outros que a queriam empalmar em beneficio da politica partidaria, logrou a victoria, mostrando como querer é poder.

E' preciso agora que, pela sua boa administração, mostrem os 50 concelhos restaurados que são dignos de se governar».

EXPEDIENTE

Constando-nos que alguns assignantes d'esta cidade não teem recebido regularmente o jornal, por mero lapso do nosso entregador, rogamos-lhes a fineza de o communicar a esta redacção para lhes serem enviados immediatamente quaesquer numeros que faltem.

SALÕES E VIAGENS

Fez annos no dia 20 o snr. Sebastião Augusto de Magalhães Brandão.

Estimamos devéras noticiar por largos annos o anniversario natalicio d'este nosso respeitavel amigo.

—

Esteve ha dias n'esta cidade o snr. Fructuoso Machado, apreciavel cavalheiro de Celorico de Basto.

—

Continua enfermo o nosso presado amigo e estimavel assignante snr. Abilio Fernandes Guimarães.

Tambem enfermou o distincto publicista snr. dr. José de Freitas Costa.

A ambos desejamos rapidas melhoras.

—

Está quasi restabelecido dos seus incommodos o nosso assignante sr. João de Freitas Guimarães.

—

Já tivemos o prazer de vêr na rua o snr. Antonio Pereira Machado, amanuense da Camara Municipal, que uma pneumonia obrigara a guardar o leito.

—

Esteve entre nós, vindo de Braga, o snr. visconde do Paço de Nespereira (João).

—

Esteve quinta-feira passada n'esta cidade o snr. dr. Agostinho da Motta Guedes, administrador do concelho de Celorico de Basto.

—

Com o fim de assistir á ceremonia do capello de seu primo o snr. dr. Abel d'Andrade, partiu hontem para Coimbra o snr. Antonio de Freitas Ribeiro, administrador substituto d'este concelho

—

Melhorou consideravelmente da pertinaz enfermidade que ultimamente o fez guardar o leito, o snr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Felicitamol-o com sinceridade.

—

Acha-se n'esta cidade em goso de licença o sargento ajudante de infanteria 23, aquartelado em Coimbra, snr. Antonio Julio Guimarães Lobato, com demora até quarta-feira proxima.

NOVIDADES

Sessão camararia de 19 de janeiro

Presidencia: dr. Motta Prego; vereadores: dr. Anthero, Mattos Chaves, Fortunato Bastos, Manoel Victorino e Candido de Carvalho.

* Lida e approvada a acta da sessão antecedente.

* O snr. vereador dr. Anthero, apresentou e leu um officio que lhe dirigiu o snr. dr. Pereira Caldas, professor e decano do lyceu de Braga, no qual agradece á camara a deliberação tomada na sessão antecedente.

* O mesmo snr. vereador informou a camara de que o snr. Albano Bellino se offerece a fornecer e collocar á sua custa as chapas ou laminas relativas á denominação da *Rua do Doutor Pereira Caldas*, nas Caldas de Vizella, deliberada a seu pedido.

* Resolveu approvar o projecto e orçamento do caminho desde o logar do Marco até ao sitio da Felgueira, na freguezia de Mosteiro do Souto, cuja importancia é de réis 675$140.

* Resolveu que o snr. engenheiro organise as plantas e orçamentos relativos á expropriação que é preciso fazer de terrenos marginaes á avenida ou estrada de serviço que conduz á estação do caminho de ferro.

* Resolveu que seja intimado o arrematante da obra do melhoramento do caminho que d'esta cidade segue para a freguezia d'Azurem, para que, no praso de 30 dias o dê concluido na conformidade do respectivo projecto, sob pena de procedimento.

* Resolveu que o snr. engenheiro municipal organise o projecto e orçamento da obra do melhoramento do caminho que do sitio das Taipas, e passando no logar da Ceara, se dirige á egreja de Caldellas.

* Resolveu que se mande deitar um novo tapete no gabinete do sr. secretario da administração do concelho, ficando d'isso encarregado o snr. Manoel Victorino.

* Resolveu que sejam novamente convocados os 40 maiores contribuintes a fim de darem o seu parecer sobre o pessoal do matadouro.

* Resolveu que sejam vendidas em leilão as diversas arvores cortadas n'esta cidade e nas Caldas das Taipas.

* Resolveu conceder o subsidio do costume por 6 mezes a Anna Maria de Abreu, da freguezia de Gominhães, ama do exposto José, n.º 33 de 1889.

* Foram lidos, discutidos e resolvidos os requerimentos dos seguintes individuos: Antonio da Silva Carvalho Salgado, de S. Martinho de Sande, Antonio José de Faria, de Creixomil, Antonio José Ferreira, de Guimarães, João Corrêa d'Abreu, de Serzedello, Joaquim José da Silva, de Guimarães, José Gomes, de Longos, José Maria do Souto, de Guimarães, Manoel Pinto Gomes de Faria, de S. Paio de Vizella e diversos das Caldas de Vizella.

* Mais foram lidos os seguintes requerimentos pedindo attestados sobre o seu comportamento: Domingos Manoel de Freitas, de Moreira de Conegos, Jeronymo d'Oliveira Carvalho, de Aldão, João Pinto Pereira Cardoso, de Abbação e José Antonio da Cunha e Silva Junior, de Gonça.

Resolveu-se por escrutinio secreto, que se passem os pedidos attestados.

Dr. Pereira Caldas

Temos hoje o prazer de abrilhantar as columnas d'este semanario com um precioso bosquejo historico devido á penna do nosso illustre conterraneo snr. dr. Pereira Caldas.

Como homenagem prestada ao sabio decano do lyceu de Braga, cujo anniversario natalicio passa no dia 26 do corrente, o proximo numero d'*O Progresso* apresentar-se-ha collaborado por conspicuos escriptores.

Consorcio

Na quarta-feira preterita uniram-se pelos laços matrimoniaes, na freguezia de Gominhães, d'este concelho, o snr. dr. João Pereira Pinto de Mesquita, delegado em Coruche, com a ex.ma snr.a D. Narcisa Arminda de Meira, irmã do snr. dr. Joaquim José de Meira, partindo depois para o Marco de Canavezes, terra da naturalidade do noivo.

Mil venturas é o que lhes desejamos.

E' sorte...

Va alta a lua...
Já meia noite com vagar soou...

O gado, que na vespera havia concorrido em crescido numero á feira de Santo Amaro, recolheu aos seus curraes.

No espaço revoavam ainda os ultimos echos dos alegres descantes de roneiros esturdios.

Meia noite... hora de phantasmas e lobishomens!...

D. Juan, o *leal* amante, escoa-se por entre os arbustos cruciferos (vulgo couves gallegas) que adornam os jardins pertencentes ás casas, que formam a rua do seu 1.º homonymo.

Olhou em roda e não achou ninguem...

Aos pallidos raios da seductora Pheba, brilha, luzente, o prateado trinque... A mão treme, o coração palpita, a porta abre-se e, atravez da grade, destaca-se a siluêta branca de gracial sopeira.

Mas... *(horresco referens!!)* estavam tambem dois diabos atraz da porta disfarçados em empregados da fabrica de pentes da Madrôa! Faz-se luz... vozes mephistophelicas gritam: *Prezo!*

O' pernas para que vos quero?! D. Juan foge, corre, vôa, desparece. Chegado a casa,

parou, sentou-se, e com voz magoada,
os echos tristes acordou assim:
E' sorte... não calhou...

.....

E' segunda-feira... A garrida lança no espaço o *tlim-tlim* matinal. Por uma ideia associada D. Juan lembra-se *d'ella*, que tambem era garrida... Com os olhos fitos no tecto e a mão apoiada no thorax, exclama:

"Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo de meu peito descontente,
Repousa na cosinha eternamente
E viva eu cá no *centro* sempre triste."

E, se fôr só isso... é sorte!

Em perigo

Quinta-feira passada, proximo do meio dia, uma creança de 4 annos de edade, filha de João d'Oliveira (o *Ratão*), curtidor, cahiu ao tanque que existe no largo dos Trigaes, correndo o risco de perecer afogada se não fosse o snr. Cypriano Augusto, musico de 2.ª classe do regimento d'infanteria 20 que, acudindo aos gritos afflictivos d'algumas mulheres, conseguiu salval-a.

E' para admirar que estas, vendo a creança em perigo, não tivessem a energia bastante para a salvar das garras da morte.

Ao snr. administrador do concelho

Dizem-nos que mora na praça de S. Thyago uma mulher de costumes faceis que se entrega ao mister de seduzir creanças.

Convem, portanto, que a digna auctoridade administrativa investigue sem perda de tempo, para que se ponha cobro a tão nojento crime.

Concerto

Como noticiamos, teve logar na noite de domingo ultimo o concerto de violão dado pelo snr. D. A. Rebel, no Club Commercial, assistindo muitos socios d'esta importante casa de recreio e instrucção.

Recenseamento eleitoral

Termina depois d'amanhã o praso para a entrega dos requerimentos de todos os individuos que queiram ser inscriptos no livro do recenseamento politico, com o fundamento de saberem lêr e escrever, ou mudança de domicilio.

Nem tanto!...

Na noite de domingo para segunda-feira ultima, quatro *sucios* das nossas freguezias ruraes, aproveitando a belleza da noite, luarenta e calma, vieram á cidade cantarolar tocando *harmonium*, instrumento favorito do lavrador e aquelle que mais lhe falla ao coração e ao ouvido.

Depois de percorrerem varias ruas, foram á praça de S. Thyago executar o seu *selecto reportorio*.

Ha porém quem não goste de taes *melodias* a deshoras porque perturbam a tranquilidade do espirito aos ditos, ás sopeiras doidivanas e aos *nénés* que dormem de boquinha aberta.

Um d'estes mortaes, mais resolvido, que por nome não conhecemos, cansado já de ouvir o estrupiar dos soccos de *orelha de burro*, as cantigas do *Freitas* e de S. Gonçalo... e, emfim, um vozear medonho que estes noitivagos faziam, lançou mão da móca que estava á traz da porta, sahiu e foi collocar-se na esquina da casa do snr. conde do Arco, á espera dos *cantadores* que o acordaram.

D'ahi a pouco os nossos *sucios*, cançados de dançar e entoar cantigas á lua, que os mirava *silenciosa e triste*, subiram a praça e foram passar á esquina onde estacionava o homem da móca. Chegados ahi, aquelle, levantando o landreiro no ar, atirou-se a elles com uma gana que faria recuar de medo o intrepido Mousinho!

Houveram gritos de soccorro, choros e imprecações... Sócos, chinellas carapuças e o *harmonium*, tudo voou n'um abrir e fechar d'olhos. Parecia ainda em acção o vendaval de dezembro.

E lá foram os pobres *sturdios* apalpando as costellas e a cabeça dizendo uns para os outros que esta cidade era semelhante á aldeia de Paio Pires; que era impossivel *bir* á *billa* de noite fazer festas a semelhante gente; que não havia Rei nem Roque, policia, justiça, etc., etc.

Justiça ha, meus amiguinhos, e boa... agora a respeito de policia somos a dizer-lhes que *non ai*; por isso tomem o conselho amigo de ficarem por casa cantando ás suas Marias e não venham por emquanto á *billa*, se não quizerem vêr as costellas n'um feixe e a cabeça com alguma tomba...

Guimarães a Mousinho

O snr. presidente da camara municipal de Braga leu, na occasião da recepção nos Paços do Concelho d'aquella cidade, o seguinte telegramma que lhe enviou o snr. presidente da camara municipal de Guimarães:

"Ex.mo snr. presidente da camara municipal de Braga — Em nome da camara e munícipes de Guimarães rogo a v. ex.a a fineza de exprimir ao ex.mo major Mousinho d'Albuquerque a nossa enthusiastica admiração e nosso jubilo pela sua visita á capital do districto e séde do visinho municipio, associando-nos cordealmente aos patrioticos sentimentos dos bracarenses para com o militar que mais brilhante tornou o nome portuguez em Africa e mais heroicamente encareceu o valor d'esta nação. — O presidente da camara (a) *A. Motta Prego*.

A subscripção promovida pelo snr. José Antonio dos Santos, para custear as despezas com o funeral do infeliz Pedro *Néné*, produziu a quantia de 12$350 réis, e o producto da venda do expolio que foi encontrado, vendido em leilão, foi de 15$050 réis, sendo para o funeral a quantia de 25$980 réis. A restante quantia de 6$000 réis será applicada a missas por alma do extincto, as quaes estão incumbidas ao reverendo Manoel Ferreira Ramos.

E' digno de todo o elogio o procedimento d'aquelle prestante cidadão.

Anniversario

Faz ámanhã annos o nosso estimado chronista **Egas Moniz**.

A redacção d'*O Progresso*, prestando sincera homenagem ao seu talento, felicita-o cordealmente.

...a sabre

O snr. Antonio José Ferreira, mestre-escola da rua de Santa Cruz, apresentou quinta-feira passada, ao official de inspecção ao quartel do regimento d'infanteria n.º 20, queixa contra um soldado que o havia corrido a sabre, quando ia em passeio para os lados da Burnaria.

Segundo nos informam, o mobil d'este conflicto fôra o ciume, aliás justo por parte do aggressor que vê n'este individuo a sombra negra da sua felicidade conjugal.

Sagração

Como noticiamos, teve logar no dia 9 do corrente, no Real Collegio das Missões Ultramarinas, em Sernache do Bomjardim, o ceremonial da sagração do ex.mo snr. D. Sebastião José Pereira, bispo de Epiphania e prelado de Moçambique, irmão do nosso patricio aqui residente sr. Antonio José Pereira Lisboa.

Foi sagrante o ex.mo snr. arcebispo-bispo de Portalegre, acolytado pelo rev. conego Borges, da Sé de Portalegre, e Sebastião José Alves, da Sé de Loanda, e foram assistentes os ex.mos snrs. bispos de Meliapôr D. Henrique e D. Antonio Barroso. Mestres de ceremonias monsenhor Jeronymo Dias de Souza e conego Quintão.

A este ceremonial assistiu o superior do collegio, alumnos, corpo docente, varios sacerdotes e muitas outras pessoas d'alta distincção. Todo o collegio estava revestido de gala.

A falta de espaço inhibe-nos de dar uma noticia mais ampla, como era o nosso desejo, do luzimento d'esta festa, por isso limitamo-nos apenas a enviar d'aqui ao novo bispo os nossos sinceros parabens, assim como a seu mano, nosso presado assignante sr. Antonio José Pereira Lisboa, que com justo orgulho se póde ufanar de vêr guindado ás culminancias do sacerdocio seu irmão — essa fulgente gloria dos nossos missionarios que com mais ardor tem trabalhado nas inhospitas paragens africanas em pró da Religião e da Patria.

Principio de incendios

Pelas 11 e meia horas da noite de 16 do corrente, já depois do nosso jornal ter entrado no prelo, as torres da cidade deram signal de incendio chamando os soccorros para a hospedaria de traz de S. Paio. Compareceram de prompto os bombeiros voluntarios, com o seu material, mas não chegaram a trabalhar porque o incendio fôra extincto pelo pessoal da casa e por differentes pessoas que ali concorreram.

*

Tambem na quinta-feira preterita houve principio de incendio n'umas moradas de casas da propriedade do Quintal, em Caneiros, pertencentes ao nosso illustrado amigo e subscriptor snr. Antonio Guimarães.

Falta de sellos

Pedimos providencias a quem compete para que mande com urgencia pôr á venda os sellos forenses das taxas menores, pois que esta falta torna-se bastante sensivel e manifestamente prejudicial.

Dr. Abel d'Andrade

Hoje deve tomar capello em direito, na Universidade de Coimbra, o snr. dr. Abel d'Andrade, primo do snr. Antonio de Freitas Ribeiro, administrador substituto d'este concelho.

Desordem — Facada

Cerca das 7 horas da tarde de 17 do corrente, Francisco da Silva, viuvo, e seus filhos Antonio, de 13 annos, e Manoel, de 18, todos garfeiros do logar do Feijoal, freguezia de S. João de Ponte, proximo das Taipas, tomaram-se de razões, na taberna de Francisco Xavier da Costa, d'aquella freguezia, com Jeronymo da Silva, solteiro, tecelão, edade de 25 annos, ali morador, sendo este gravemente ferido no ventre com uma lima de ponta, pelo Antonio da Silva.

O infeliz deu entrada no hospital da Misericordia e os agressores no *palacete* da rua do Espirito Santo onde terão de confessar que a taberna do *Xaviel* vende vinho desordeiro.

Sarau dramatico-musical

Por motivos imprevistos ficou addiado para o proximo domingo o *sarau dramatico-musical* que hoje se devia realisar no theatro de D. Affonso Henriques, promovido por alguns estudantes do lyceu e escola polytechnica da cidade do Porto.

«Revista de Guimarães»

Recebemos e muito agradecemos o n.º 4 d'esta primorosa publicação da Sociedade Martins Sarmento, referente a outubro findo.

CHRONICA RELIGIOSA

Ha hoje as seguintes festividades em honra do glorioso martyr S. Sebastião:

Na egreja das Dominicas, de que é orago este santo, constando de missa cantada a grande orchestra, sob a regencia do rev. Eugenio da Costa Araujo Motta, subindo ao pulpito na occasião do Evangelho o orador sagrado padre Gaspar da Costa Roriz, dignissimo commissario da V. O. T. de S. Francisco. Sai de tarde a magestosa procissão que percorrerá o itenerario do costume, fechando o prestito o primeiro batalhão de infanteria 20 com a respectiva banda.

*

Na de Polvoreira que consta de missa, exposição, sermão, procissão e arraial. A orchestra é da capella do snr. João Ignacio.

*

Na do Pinheiro, constando de missa cantada e sermão pelo presbytero Rufino Esteves.

*

Realisou-se na passada sexta-feira, 21 do corrente, uma pomposa solemnidade em honra de Nossa Senhora da Guia, cuja imagem se venera na capellinha da sua invocação, n'esta cidade.

Constou de missa cantada a grande orchestra, e de tarde sermão pelo reverendo Abilio Augusto de Passos, prégador regio, ladainha e *genitori*. A' noite houve um formoso arraial, que apesar do muito frio, attrahiu muitissima gente. Tocavam duas bandas de musica, a de infanteria 20 e a de Vizella. O largo estava brilhantemente illuminado; subiram ao ar muitas duzias de fogo lindissimo e aerostatos, que honram muito os artistas encarregados d'estes trabalhos.

Esta festividade é feita todos os annos, como já dissemos, a expensas do nosso patricio residente no Rio de Janeiro, snr. Luiz Antonio Pereira, que assim commemora, na terra em que nasceu, o dia do seu anniversario natalicio.

Endereçando-lhe o nosso cordeal parabem por esta manifestação tão sympathica da sua crença e do seu patriotismo, felicitamos tambem o nosso amigo snr. Manoel Teixeira Guimarães, pelo modo como tem dirigido esta solemnidade, a que preside sempre muito bom gosto, tornando-se, por isso, um dos arraiaes mais attrahentes d'esta cidade.

Empreza das Aguas de Vidago

Na secção respectiva, publicamos um annuncio, referente ás aguas alcalinas da Empreza de Vidago, as mais afamadas de todas as suas congeneres que brotam na peninsula hispanica. O seu incomparavel valor aprecia-se pela simples leitura do quadro da analyse, descripto nos rotulos das garrafas e pela absoluta confiança que nos seus effeitos therapeuticos tem os mais abalizados clinicos nacionaes e estrangeiros.

E comprehende-se que assim seja, desde que se attente em que cada litro de agua da fonte de Vidago possue, entre outros elementos de subido valor therapeutico, como chloretos, sulfatos e phosphatos, 4,629017 grammas de bicarbonato de sodio e 0,037331 grammas de bicarbonato de lithio (lithinia) segundo duas analyses feitas pelo notabilissimo professor da Escola Polytechnica de Lisboa, o fallecido dr. Agostinho Vicente Lourenço, uma official, ordenada pelo governo, outra particular solicitada pela Empreza.

E' um facto que nenhuma agua alcalina da peninsula hispanica possue sequer metade da mineralisação. D'ahi a razão do seu largo consumo, da sua enorme procura.

Do annuncio que publicamos vê-se que a Empreza de Vidago acaba de apresentar no mercado, por preços baratissimos, uma excellente agua de mesa — **a agua de Sabroso** — contendo 1,955895 grammas de bicarbonato de sodio, acompanhadas de saes de lithio, sodio, potassio e magnesio, essa agua apenas contem 0,001957 grammas de bicarbonato de ferro o que torna a agua levissima e misturada ao vinho torna-o de um paladar agradabilissimo sem lhe alterar a côr.

A Empreza de Vidago comprehendeu a importancia e valor d'esta agua, e por isso, depois de proceder a uma installação segundo os preceitos da sciencia, apresenta ao publico a **agua de Sabroso**, como inquestionavelmente a mais barata e melhor agua de mesa, satisfazendo assim uma necessidade publica, desde ha muito reclamada.

Felicitamos cordealmente a Empreza de Vidago pela sua nova orientação e nomeadamente o seu incansavel administrador co-proprietario, dr. Teixeira de Souza, que pela sua enormissima actividade e poderosas faculdades de trabalho vae imprimindo á estancia thermal de Vidago um caracter progressivo que a tornará a mais aprazivel e concorrida da Europa.

ANNUNCIOS

Edital

(2.ª Publicação)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 9 do mez de fevereiro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica uma parte da estrada municipal de Guimarães á Penha, lanço de Guimarães a S. Thiago da Costa, comprehendida entre os perfis 29 e 64 na extensão de 491,32 metros, sendo a base da licitação a quantia de 1:080$000 réis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 12 de janeiro de 1898. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente, (24)

Antonio Coelho da Motta Prego.

Edital

(2.ª Publicação)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que na thesouraria municipal se acha aberta, por espaço de 60 dias, á subscripção publica a terceira serie de réis 11:000$000, resto do emprestimo auctorisado pela lei de 21 de maio de 1896, e sob as seguintes condições:

1.ª Se a subscripção exceder o pedido, será rateada proporcionalmente, garantindo-se sempre uma obrigação quando os subscriptores não sejam superiores a 110, caso em que a sorte decidirá quaes, para este effeito, teem de ser preferidos.

2.ª Na occasião da subscripção será entregue a rectificação de 4,5 por cento, ou 4:500 réis por obrigação, e o resto será pago no praso de 20 dias depois de terminado o da mesma subscripção.

As condições regulamentares do referido emprestimo acham-se patentes na thesouraria da camara, onde pódem ser examinadas.

Guimarães, 12 de janeiro de 1898.

O Presidente, (23)

Antonio Coelho da Motta Prego.

Azeite de Moncorvo e Beira-Alta

Serafim dos Anjos Fernandes & C.ª, d'esta cidade, participam ao publico que já exposeram a venda o especial azeite de Moncorvo, e esperam receber muito breve o particular azeite de Gouveia, comprado directamente a um proprietario d'ali, qualidade superior a todas as outras.

A procedencia prova-se com cartas de porte do caminho de ferro.

Guimarães.

(10) *F. & C.ª*

Collecção Camillo Castello Branco

Volumes de 240 a 320 paginas 200 réis, Lisboa—Provincias e ilhas, 220 réis.

Romances publicados

1 — A engeitada.
2 — O bem e o mal.
3 — O senhor do Paço de Ninães.
4 — O esqueleto.
5 — A mulher fatal.
6 — Mysterios de Fafe.
7 — Os brilhantes do brazileiro.
8 — O sangue.
9 — Annos de prosa.
10 — Estrellas propicias.
11 — Vinte horas de liteira.
12 — O regicida.
13 — A filha do regicida.
14 a 16 — Mysterios de Lisboa (3 volumes).
17 — Livro negro do padre Diniz.
18 — Vingança.
19 e 20 — Memorias do carcere (2 volumes).
21 — Scenas da Foz.
22 — Estrellas funestas.
23 — O santo da montanha.
24 — Lagrimas abençoadas.
25 — A bruxa de Monte Cordova.
26 — A filha do doutor Negro.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á

AGENCIA DE JORNAES E PUBLICAÇÕES
Rua da Conceição, á Praça das Flores, 35
LISBOA

Chagas antigas e modernas

Uma até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse soffrimento, e duvidando do bom resultado, póde pedir, que gratuitamente lhe será remettida, uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria de Antonio da Cunha Mendes — Rua da Rainha n.os 29, 31 e 33 — Guimarães.

(11)

Capital bem empregado

Vendem-se em conta os seguintes predios, sitos n'esta cidade:

Uma morada de casas de dois andares, na rua Nova do Commercio, com o n.º 53 de policia.

Outra, tambem de dois andares, na mesma rua, com o n.º 55 de policia.

Outra, de tres andares, na mesma rua, com os n.os 57 a 63 de policia.

Outra, tambem de tres andares, na mesma rua, com os n.os 86 a 88 de policia.

Outra, de dois andares, na rua de São Dámaso, com o n.º 109 de policia.

Todos estes predios são allodiaes, á excepção do predio sito na rua Nova do Commercio com os n.os 57 a 63, que é foreiro ao snr. Albano Ribeiro Bellino, de Braga, a quem se paga o fôro de 24$000 réis em dinheiro.

Quem pretender póde dirigir-se a José da Silva, na rua Nova do Commercio n.º 95, d'esta cidade.

(22)

EMPREZA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa	de 1/4 de litro	80 réis	com garrafa
„	de 1/2 „	120 „	
„	de 1 „	160 „	

A unica que pela sua composição mineralogica póde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consummidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68

Unico deposito em Guimarães: Manoel José dos Santos (25)

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.a

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade. (21)

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

MERCEARIA
CAMPO DA FEIRA
GUIMARÃES

Especial azeite de Traz-os-Montes. Este azeite é superior a todos os outros que teem sido postos á venda. (4)

Declaração

Joaquim dos Santos Oliveira, vulgo Joaquim do Delegado, morador na rua de D. João I, d'esta cidade de Guimarães, leva ao conhecimento dos seus respeitaveis amigos que foi substituido no logar de official de diligencias, em virtude de ser despachado solicitador para esta comarca, onde trata de negocios referentes a procuradaria.

Guimarães, 1 de janeiro de 1898. (3)

Cirurgia dentaria

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvado pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina. (6)

Mercearia e Confeitaria

DE

Francisco J. de Freitas

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

Guimarães

Grande deposito de vinhos e champagne da Real Companhia Vinicola.

Especialidade em manteiga d'Ancora, queijo hollandez de 1.ª, chá, café, doce fino, bolacha, biscoito de Valongo, fructas seccas, christalisadas e de calda, licôres e diversas marcas de farinha alimenticia. (5)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA E CONFEITARIA

Rua de Gil Vicente (esquina — proximo ao mercado)

GUIMARÃES

ANTONIO BERNARDINO RAMOS D'AZEVEDO participa aos seus amigos, freguezes e respeitavel publico, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confeitaria na rua de Gil Vicente, proximo á praça do mercado, aonde encontrarão todos os artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio, pelo que espera a visita de todos, o que desde já agradece.

Especialidade em vinhos finos e de meza. (2)

Vinho de VALPASSOS

Garrafa, 130 reis

Confeitaria Teixeira
TOURAL (7)

Photographia Vimaranense

(ANTIGA CASA CARDOSO)
63, RUA DE SANTA MARIA, 63
Guimarães

N'este atelier, montado nas necessarias condições, executam-se por processos modernos todos os trabalhos de photographia, para o que tem pessoal habilitadissimo.

Preços rasoaveis.

Retratos réclame a 500 réis a duzia. E' novidade.

(11)

Á MODA UNIVERSAL

Antonio d'Araujo Salgado

Sortido completo de tecidos de lã e d'algodão para vestidos. Guarnições para vestidos e capas. Cascos para chapéos e enfeites de todas as especies para os mesmos. Roupas brancas para senhora. Fazendas brancas e miudezas.

Atelier de Costura

Confeccionam-se chapéos para senhora e creança

Campo do Toural, 1, 2 e 3
Rua da Rainha, 2 a 8

Guimarães (9)

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, cristaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

(10)

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41, LARGO DA SENHORA DA GUIA, 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1:500 réis; camas americanas a principiar em 4:500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; apparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1:000 réis; folhelho simples desde 1:800 réis. Tambem faz de encommenda colchões de crina animal ou vegetal, sumaúma e lã.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc. (8)

Editor, João da Silva—Typ. Minerva